

/ Microcervejarias nos EUA

O mercado cervejeiro nos Estados Unidos começou a ganhar destaque a partir de 1970, ao iniciar o movimento de cervejas artesanais. Por conta desse pioneirismo, aliado aos processos e padrões de qualidade, o país se tornou referência no segmento de microcervejarias, chegando a movimentar cerca de US\$ 20 bilhões no ano de 2014. Dados do mesmo período indicam que os EUA possuíam cerca de 3.418 microindústrias de cerveja, enquanto o Brasil possuía 200, apenas. Isso confirma o quanto esse mercado é significativo por lá.



/ O mercado cervejeiro no Brasil

Microcervejarias e importadoras estão ocupando um importante espaço no mercado nacional. Segundo a Associação Brasileira da Indústria da Cerveja (CervBrasil), as chamadas cervejas especiais reúnem as artesanais, as importadas e as industriais de categoria “premium”.

Para ser considerada uma microcervejaria, a empresa deve produzir **até 200 mil litros por mês**, segundo a definição da Escola Superior de Cerveja e Malte. Em geral, os produtores de cervejas artesanais não alcançam esse número, mas o ritmo de crescimento do setor vem aumentando consideravelmente nos últimos anos.

As cervejas especiais representavam 8% do mercado nacional da bebida em 2012 e encerraram 2014 com uma participação de 11%, segundo o Sindicato Nacional da Indústria da Cerveja, que aponta a **existência de 300 microcervejarias no país**. A projeção é de que essa cota suba para 20% em 2020.

As características das regiões brasileiras em relação a esse mercado são:

- sul e sudeste: concentram o maior número de microcervejarias;
- centro-oeste: está ganhando destaque e já conta com um processo de **expansão** significativo;
- norte e nordeste: menos significativas, porém, com grande possibilidade de **expansão**, apesar de o crescimento se dar de forma mais lenta.

Ponto de atenção

a Pilsen é a cerveja mais fabricada pelas grandes indústrias no Brasil e o seu berço foi a República Tcheca.

